

ERRORES A NORTE

MADRUGADA 'ALUCINANTE' DEIXA LOCALIDADES DA COSTA NORTE EM 'ESTADO DE SÍTIO'

ORLANDO DRUMOND
odrumond@dnoticias.pt

Cinco feridos, dois dos quais com gravidade, 22 desalojados, várias casas total ou parcialmente destruídas pelas enxurradas e ainda um carro arrastado pela torrente, é o rescaldo das muitas derrocadas que ocorreram durante a noite de ontem nas freguesias da Ribeira da Janela e Seixal, deixando um rasto de dor e destruição nestas localidades do concelho do Porto Moniz.

Depois de uma madrugada marcada pelo transbordar de diversas linhas de água em consequência do dilúvio 'alucinante' que se abateu no Norte da ilha, as duas freguesias do Porto Moniz amanhecera isoladas e inalcançáveis pelos meios de socorro.

Só ao início da tarde é que a 'emergência' conseguiu trilhar caminho até a Ribeira da Janela. Já o Seixal manteve-se inalcançável, depois de ao cair da noite terem sido suspensos os trabalhos de desobstrução na via expresso. Operação que está prevista recomençar logo que amanheça. Daí que pelo menos até a manhã de hoje, ou seja, mais de 24 horas após a 'aluviação', a freguesia situada entre São Vicente e o Porto Moniz, permanecerá isolada.

Um 'calvário' para prestar socorro

Contudo, os casos mais dramáticos ocorreram na vizinha Ribeira da Janela. O alerta, logo pela manhã, da existência de cinco feridos, a que se juntou uma sexta pessoa, que foi dada durante algum tempo como desaparecida, fez os meios de socorro centrar atenções nesta localidade.

Alicia Fernandes, enfermeira, foi chamada a acudir a duas pessoas que estavam encerradas numa viatura. "No carro estava uma mãe com um filho", relatou. Estavam 4 pessoas a tentar retirá-los do automóvel quando uma nova derrocada arrastou os 'socorristas'. "Não tivemos tempo para fugir", diz. "Ainda gritei por ajuda mas o barulho da água e das pedras era tanto que ninguém me ouvia". No final, as quatro pessoas, assim como a mãe e o filho que estavam presos na viatura conseguiram ser resgatadas.

No final, um homem já de idade avançada com ferimentos na cabeça e na coluna, e uma mulher com traumatismo num dos membros (a própria Alicia Fernandes) foram os casos que inspiraram maiores cuida-



Apesar de toda a destruição, felizmente não se registaram vítimas mortais como em 2010. FOTO OCTÁVIO PASSOS/ASPRESS

dos. A Protecção Civil desencadeou uma operação 'contra-relógio' que só ao início da tarde permitiu resgatar os sinistrados desta freguesia, até então sitiada.

Sem qualquer escapatória, estes feridos foram recolhidos no Centro de Saúde da freguesia. Segundo Artur Fernandes, comandante dos bombeiros de São Vicente e Porto Moniz, os sinistrados "receberam os primeiros-socorros pelos bombeiros e uma equipa de enfermagem que ali conseguiu chegar a pé" a meio da manhã. Contudo, os dois casos mais graves inspiravam cuidados que tardaram em chegar, por força das inúmeras derrocadas que bloqueavam os três acessos possíveis.

'Heli' abortou tentativa de resgate

Só ao início da tarde os feridos conseguiram ser resgatados por veículos '4x4', que os fizeram chegar às urgências do Porto Moniz. Os dois casos mais graves foram reencaminhados para o hospital Dr. Nélio Mendonça, através da única alternativa: a estrada regional pela Santa, seguindo depois até aos Prazeres, e daqui avançando finalmente com rapidez até ao Funchal.

Estes feridos, tal como já referido, foram apanhados por uma enxurrada quando tentavam auxiliar mãe e filho no carro que havia sido arrastado pela torrente. "Foi uma situação muito complicada", referiu o filho do septuagenário ferido. "Com esta dimensão não há memória de alguma vez ter ocorrido situação semelhante na freguesia", salientou Emanuel Silva.

Antes, ainda de manhã, e face aos muitos obstáculos encontrados

nos acessos por terra, o helicóptero 'militar' ainda voou até à Ribeira da Janela. A expectativa de ali encontrar condições de resgatar os feridos, recorrendo ao cabo que os poderia içar para bordo, foi 'abortada' face ao mau tempo. Muita chuva, vento forte e uma visibilidade muito reduzida inviabilizaram a tentativa aérea.

Só mesmo por terra, nomeadamente através da estrada do Fanal. Ainda assim e perante as múltiplas dificuldades encontradas pelos 'todo-o-terreno' em avançar, os elementos da EMIR só apeados conseguiram chegar junto das vítimas. Depois, finalmente, a ambulância 4x4 da Cruz Vermelha chegava à Ribeira da Janela, onde juntamente com outros veículos 'todo o terreno', evacuaram os feridos.

Para trás, um cenário que para muitos foi vivido com aflicção. Além de algumas casas muito afectadas, entre as quais a de Deolinda Conduto que perdeu tudo, os ribeiros tinham saltado do leito e invadido a estrada.



Maquinaria esteve todo o dia a tentar desobstruir acessos. FOTO ORLANDO DRUMOND

go latente. Antes das cinco a enxurrada fez desaparecer uma casa e deixar outra com muitos danos. Além de significativos estragos em terrenos agrícolas. "Parecia o apocalipse", concretizou.

Cenário também surreal está(va) a via expresso, seriamente afectada em diversos locais. As inúmeras derrocadas que se abateram tornaram a circulação impraticável, até mesmo para os 4x4. Só a maquinaria pesada conseguia alcançar as frentes de trabalho, tal eram as dimensões das derrocadas.

Um trabalho não só moroso, mas também perigoso. Nem os bombeiros que saíram do quartel de São Vicente ainda de madrugada conseguiram avançar para além do 3.º túnel (Ladeira da Vinha), em direcção ao Seixal. O mesmo aconteceu com outros piquetes, entre os quais da empresa Electricidade da Madeira. Mais de 12 horas retido, ali ficou um funcionário de uma padaria em São Vicente, que às 5 da manhã já não conseguiu sair deste túnel em direcção ao Seixal, que ali tão perto ficou demasiado longe. Na expectativa de a estrada reabrir, ali permaneceu até as 18 horas. Com o anoitecer, e ainda sem se conseguir desobstruir a saída do túnel nas imediações do miradouro do 'Véu da Noiva', foi dada ordem para as máquinas recolherem ao interior do túnel. Hoje às 8 horas, voltam ao 'cenário de guerra'.

Um dos manobreadores, que ali permanecera desde a madrugada, estimou que há trabalho para "vários dias" para conseguirem limpar e repor a normalidade no principal acesso ao Porto Moniz.

22 desalojados

Um dos impedidos de sair do Seixal foi o presidente da Câmara. Valter Correia acompanhou a situação na sua freguesia 'in loco', mas os restantes acontecimentos foi só por telefone. Ao final do dia confirmou a existência de nove desalojados. "Cinco foram para casa de familiares e os outros nove realojados numa pensão da freguesia".

Ana Serralha, directora do Lar do Porto Moniz também confirmou o acolhimento a 13 pessoas deslocadas da Ribeira da Janela, entre as quais um bebé.

Centros de Saúde de prevenção

Por prevenção e porque havia de novo a previsão da ocorrência de períodos de chuva forte durante a madrugada de hoje, as urgências do Centro de Saúde do Porto Moniz e até mesmo o Centro de Saúde da Ribeira da Janela iriam permanecer abertos 24 horas.